

Guerra pelas lideranças

A disputa pela liderança dos partidos na Câmara e no Senado começou antes da posse do novo Congresso e, em 1º de fevereiro, quando os novos tomarem posse, já estará decidida. Na maioria dos partidos — são 18 na Câmara e 11 no Senado — o cargo deverá ser ocupado por parlamentares reeleitos. Os cobiçados cargos de liderança garantem a seus ocupantes a participação nas decisões políticas das duas casas, notoriedade proporcional à importância do partido e espaço certo na imprensa. Este é o quadro da disputa:

■ **PMDB** (107 deputados e 22 senadores) — São quatro os candidatos na Câmara: João Almeida (BA), Germano Rigotto (RS), José Luís Clerot (PB) e Michel Temer (SP). O nome mais forte é o de Temer, que tem apoio do presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, e da bancada paulista. No Senado, o cargo é disputado por José Fogaça (RS) e Jader Barbalho (PA). Fogaça tem apoio da maioria dos reeleitos ou remanescentes (com mais quatro anos de mandato) e de dois dos candidatos do partido à presidência do Senado: Pedro Simon (RS) e Íris Resende (GO). Barbalho é apoiado por José Sarney (AP).

■ **PFL** (89 deputados e 19 senadores) — Também tem vários candidatos: Inocêncio Oliveira (PE), Humberto Souto (MG), Benito Gama (BA) e Ney Lopes (RN). O nome mais forte é o de Inocêncio, mas Souto vem crescendo. No Senado, já está tudo definido. A liderança ficará com Hugo Napoleão (PI), que teve a bênção da cúpula do PFL. Outro pretendente, Elcio Álvares (ES), deve ser líder do governo.

■ **PSDB** (62 deputados e 10 senadores) — Há uma disputa entre os paulistas José Aníbal e o ex-governador Franco Montoro. O resultado é imprevisível. As bancadas do Rio e de Minas estão divididas, e os cearenses decidiram ficar com quem tiver maior apoio em São Paulo. Fracassaram os esforços por uma solução de consenso em favor de Montoro. No Senado, deve eleger-se o cearense Sérgio Machado.

■ **PPR** (57 deputados e 6 senadores) — O cargo está sendo disputado pelos deputados Francisco Dornelles (RJ) e Pauderney Avelino (AM). O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, quer no cargo alguém que possa negociar com Fernando Henrique, e optaria por Dornelles. No Senado, a disputa é entre Esperidião Amin (SC) e o atual líder Eptácio Cafeteira, que trocaria a liderança por um cargo na Mesa.

■ **PT** (49 deputados e 5 senadores) — O deputado Jacques Wagner (BA) é o único postulante. A calma não é comum e podem surgir candidatos à última hora. No Senado, o líder será Eduardo Suplicy (SP). A escolha foi feita em dezembro.

■ **PP** (37 deputados e 5 senadores) — O atual líder, deputado Raul Belém (MG), é forte candidato a permanecer no cargo, também postulado por Luiz Carlos Hauly (PR) e Benedito Domingos (DF). No Senado, já foi escolhido Bernardo Cabral (AM).

■ **PDT** (34 deputados e 6 senadores) — O deputado Miro Teixeira (RJ) é apontado como o candidato capaz de unificar a bancada. Tem apoio do Rio e do Rio Grande do Sul, as duas maiores bancadas. Mas o governador Jaime Lerner quer o paranaense Max Rosemann. No Senado, a liderança está sendo disputada entre Júnia Marise (MG) e Lúcio Alcântara (CE). Quem perder vai para a Mesa.

■ **PTB** (31 deputados e 5 senadores) — O deputado Nelson Trad (MS) deve ser mantido na liderança. O paulista Nelson Marchezelli não conseguiu se lançar. No Senado, a escolha ainda está sendo negociada, mas deverá ser Valmir Campelo (DF).

■ **PSB** (15 deputados e 1 senador) — O deputado Fernando Lyra (PE) é o único candidato à liderança.

■ **PL** (13 deputados e 1 senador) — O atual líder, deputado Valdemar Costa Neto (SP), deve ser mantido.

■ **PC do B** (10 deputados) — O líder será escolhido pela Executiva Nacional. O nome mais forte é Aldo Rebelo (SP), mas também tem chances Aldo Arantes (GO).